

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

2ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	4º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Situar e discutir os limites da noção de razão na modernidade.			
2. Reconhecer as diferenças entre ciência e cientificismo.			
3. Identificar e analisar as finalidades da escola enquanto espaço de democratização do saber e de construção do conhecimento.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas às habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos estudar *a questão relativa à problematização da razão*, tema muito importante na filosofia e para nossa vida também. Inicialmente vamos abordar a noção de razão na modernidade. Em seguida, veremos as distinções entre ciência e cientificismo. E vamos finalizar nosso estudo identificando e analisando as finalidades da escola enquanto espaço de democratização do saber e de construção do conhecimento.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as atividades propostas. As atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto. Vamos estudar?!

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 01: Noção de razão na modernidade	00
✚ Aula 02: Ciência e cientificismo	10
✚ Aula 03: Escola: espaço democrático e de conhecimento	14
✚ Avaliação	17
✚ Pesquisa	20
✚ Referências	22


Aula 1: noção de razão na modernidade

Nossa época, diz Kant, é propriamente a época da crítica, à qual tudo deve submeter-se.

Caro aluno, nesta atividade, iremos conhecer e discutir um importante tema da filosofia. Muitos pensadores se preocuparam com esse assunto e você poderá perceber como esse tema a “noção de razão na modernidade” também diz respeito a todos nós. Então, vamos conhecer uma pouca mais da filosofia?!

Muitas vezes são atribuídas à modernidade ou à racionalidade, ou à razão, ou à "racionalidade moderna", entre outros nomes, as inúmeras atrocidades que tiveram lugar no século XX. Entre os mais importantes dos primeiros pensadores hostis à "razão moderna" encontra-se Pascal. Mais próximos de nós, os pensamentos de Nietzsche, Heidegger, por um lado, e de Max Weber e Adorno, por outro, são, provavelmente, as mais importantes matrizes contemporâneas dessa desconfiança.

Entre os contemporâneos, são muitos os que, como Zygmunt Bauman, argumentam que os genocídios e massacres do século passado resultaram das concepções modernas da sociedade. Um exemplo: o cientista político e antropólogo norte-americano James Scott afirma que grande parte das tragédias políticas do século XX "agitaram a bandeira do progresso, da emancipação e da reforma" que, segundo ele, caracterizam os tempos modernos.



A filosofia desagrada, porque abstrai e espiritualiza; a poesia debita, porque materializa e figura todos os seus objectos. Quereis persuadir e dominar os homens, falai à sua imaginação, e confiai pouco na sua razão.

(Marquês de Maricá)

kdfrases.com

<http://kdfrases.com/frase/150510>

Por isso, caro aluno, pense e reflita sobre os seguintes pontos:

- 1) a nossa época, isto é, a modernidade, é a época da crítica? Por quê?
- 2) a crítica é uma manifestação da razão? Justifique.
- 3) a crítica se dá o direito de investigar, de modo irrestrito e público, absolutamente tudo?
- 4) a crítica não respeita ou endossa coisa alguma que não se submeta ao seu critério;
- 5) a crítica é capaz de criticar a si própria?

Etimologicamente, crítica quer dizer separação, distinção, escolha, seleção, juízo. É a crítica que separa, por exemplo, a esfera religiosa da esfera secular, separação que consideramos característica da modernidade.

É verdade que, além de ser crítica, a razão é também usada como um instrumento para a construção de sistemas de pensamento: de teorias científicas, tecnologias, obras de arte, conceitos filosóficos, concepções teológicas, ideologias e até de religiões.

Contudo, na modernidade, essas mesmas construções da razão instrumental, como tudo o que há, também estão sujeitas a serem criticadas pela própria razão. Pois bem, na medida em que as construções da razão sejam subtraídas à crítica, esta as rejeita. É o caso das ideologias que serviram de pretexto para justificar as violências totalitárias.

Ainda mais grave e incompatível com a crítica é a constituição de impedimentos, como a censura, para o seu exercício. Ora, uma vez que qualquer totalitarismo, mesmo quando tenta justificar-se com argumentos racionalmente construídos, estabelece impedimentos para o exercício da crítica universal, irrestrita e pública.

Atividade 1

Vamos exercitar nossos conhecimentos?

1) Observe a figura e leia o texto a seguir.



**Retrato de George Dyer, Em um espelho. 1968.
Óleo sobre tela. Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid.**

http://brunoefgustavobarroso.blogspot.com.br/2012_09_08_archive.html

A crise da razão se manifesta na crise do indivíduo, por meio da qual se desenvolveu. A ilusão acalentada pela filosofia tradicional sobre o indivíduo e sobre a razão – a ilusão da sua eternidade – está se dissipando. O indivíduo outrora concebia a razão como um instrumento do eu, exclusivamente. Hoje, ele experimenta o reverso dessa autodeificação.

(HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2000, p.131.)

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a crise da razão e do indivíduo, considere as afirmativas a seguir.

- I. A crise do indivíduo implica sua fragmentação: embora ele ainda se represente, a imagem que possui de si é incompleta, parcial.
- II. A crise do indivíduo resulta de uma incompreensão: ignorar que ele é uma particularidade ordenada (microcosmo) inserida numa totalidade ordenada (macrocosmo).

III. O indivíduo, que é unitário, apreende a si mesmo e ao mundo plenamente, faltando-lhe, porém, os meios adequados para comunicar tal conhecimento.

IV. O desenvolvimento das ciências humanas levou a uma recusa da ideia universal de homem: nega-se à razão o poder de fundamentar absolutamente o conhecimento sobre o indivíduo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2. O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia:

A) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.

B) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.

C) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.

D) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

3. O pensamento moderno é fortemente marcado por duas famosas correntes filosóficas, a saber: o racionalismo e o empirismo. Esta defende que somente a sensação é fonte confiável para um conhecimento seguro, conforme diz Hume; aquela, ao contrário, afirma ser a razão a fonte de todo e qualquer conhecimento, sendo Descartes o expoente de tal corrente. Assim, a frase que melhor expressa o pensamento de Descartes é:

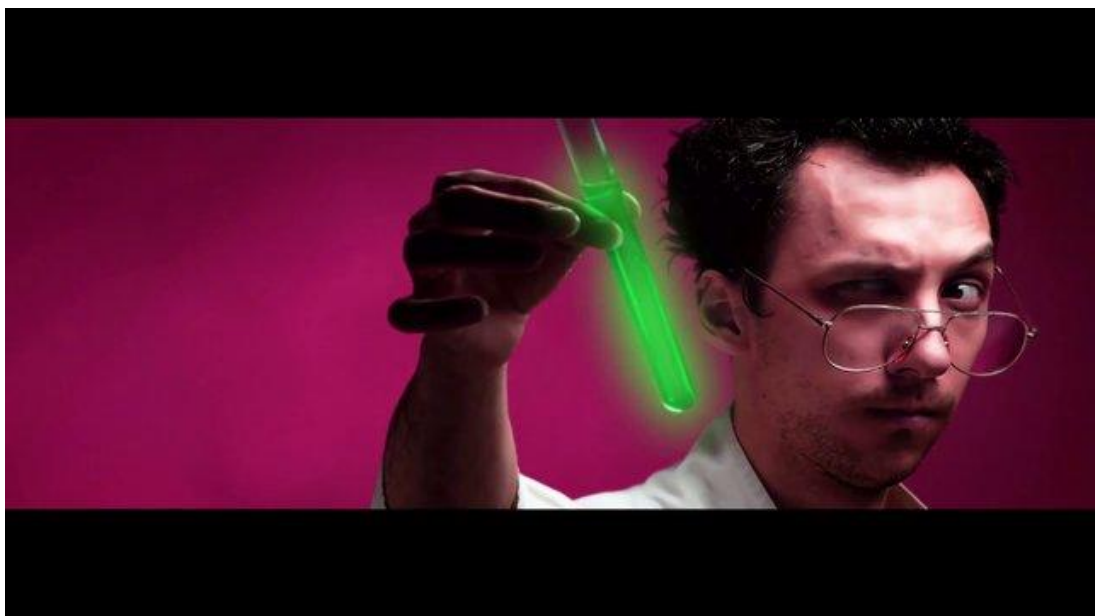
- A) “penso, logo existo”;
- B) “nada há no intelecto que não tenha passado pelos sentidos”;
- C) “a existência precede a essência”;
- D) “a existência depende da essência”;
- E) “a existência é determinada por Deus”.

Aula 2: ciência e cientificismo

Caro aluno, nesta atividade, iremos conhecer um pouco mais da filosofia e sua relação com a ciência. O título é ciência e cientificismo. Vamos estudar?

Ciência é um dos modos pelo qual o homem tenta explicar a realidade a sua volta, *"um sistema de adquirir conhecimento baseado no método científico, assim como ao corpo organizado de conhecimento conseguido através de tal pesquisa"*. Esse método científico geralmente é rigoroso e sempre se baseia em dados empíricos e falseáveis, isto é, dados adquiridos de experimentações, e que podem ser comprovados por esses experimentos.

Já o cientificismo é a valorização exagerada do conhecimento científico, visto como o único conhecimento perfeito. Porque se preocupa reduzir tudo o que existe à ciência. Será que a ciência pode abarcar todo o conhecimento? Será que todas as explicações são científicas? Será que não existe nada além da ciência?



<http://vimeo.com/65539181>

Então, qual deverá ser o papel do filósofo diante da ciência? É importante pensar!

Assim, é muito bom discutir os conceitos que são usados, da validade dos métodos, do

valor das conclusões, bem como da concepção de homem subjacente a cada ciência, estabelecer a interdisciplinaridade dos diversos campos do saber, refletir, investigar e analisar as condições em que se realizam as pesquisas e as consequências das técnicas utilizadas.

Assim, por exemplo, os filósofos apontam para certo risco do cientificismo, pois tal conceito é a crença de que o único discurso capaz de trazer a verdade sobre o mundo, que o único discurso "correto" é o científico. É acreditar que toda a realidade humana pode ser descrita pela ciência, e somente por ela.

Nada mais falso, já que a ciência é limitada pelo método que utiliza, que enfoca a realidade apenas em uma de suas facetas, além de que outros discursos, como o da Filosofia e das Artes, por exemplo, também podem abordar satisfatoriamente muitos aspectos da realidade. E muitas vezes de maneira bem mais profunda do que a ciência.

Por isso, aluno não deixe de estudar e de refletir sobre o verdadeiro papel da ciência em nossas vidas.



<http://www.filosofia.ufpr.br/?page=evento&id=81>

Atividade 2

Agora, vamos exercitar seus conhecimentos! Acredite, pois você é capaz.

Leia com atenção e responda as questões que se seguem.

1. “Para concluir, acho que só há um caminho para a ciência – ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonarmo-nos por ele;

casarmo-nos com ele, até que a morte nos separe – a não ser que encontremos outro problema ainda mais fascinante, ou a não ser que obtenhamos uma solução. Mas ainda que encontremos uma solução, poderemos descobrir, para nossa satisfação, a existência de toda uma família de encantadores, se bem que talvez difíceis, problemas-filhos, para cujo bem-estar poderemos trabalhar, com uma finalidade em vista, até ao fim dos nossos dias.” (POPPER, Karl. *O Realismo e o objetivo da ciência*. Trad. de Nuno Ferreira da Fonseca. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 42.)

Com base no texto e nas, assinale a alternativa correta.

- A) Para a ciência e a filosofia, a solução dos problemas que elas mesmas propõem é um objetivo inatingível.
- B) Os problemas, filosóficos ou científicos, são prejudiciais à investigação.
- C) Para a investigação científica, ou filosófica, é irrelevante a existência de problemas.
- D) A ciência e a filosofia investigam problemas que constituem para elas o elemento motivador de suas próprias atividades.
- E) A ciência e a filosofia investigam problemas que não têm relação com a realidade.

2. A filosofia, no que tem de realidade, concentra-se na vida humana e deve ser referida sempre a esta para ser plenamente compreendida, pois somente nela e em função dela adquire seu ser efetivo. VITA, Luís Washington. *Introdução à Filosofia*, 1964, p. 20.

Sobre esse aspecto do conhecimento filosófico, é CORRETO afirmar que

- a) a consciência filosófica impossibilita o distanciamento para avaliar os fundamentos dos atos humanos e dos fins aos quais eles se destinam.
- b) um dos pontos fundamentais da filosofia é o desejo de conhecer as raízes da realidade, investigando-lhe o sentido, o valor e a finalidade.
- c) a filosofia é o estudo parcial de tudo aquilo que é objeto do conhecimento particular.

d) o conhecimento filosófico é trabalho intelectual, de caráter assistemático, pois se contenta com as respostas para as questões colocadas.

e) a filosofia é a consciência intuitiva sensível que busca a compreensão da realidade por meio de certos princípios estabelecidos pelo mito.

3. “Primeiro foi o espanto, depois o despertar crítico e a decepção. O ser humano queria uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos. Ele queria, enfim, a verdade. Essa busca da verdade tornou-se cada vez mais exigente com o conhecimento que adquiria e transmitia. Ambicioso, o homem sentia uma necessidade crescente de entender e explicar de maneira clara, coerente e precisa. Essa busca do saber fez nascer a filosofia.”

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a atitude filosófica.

a) O conhecimento filosófico é uma conquista recente da humanidade: no pensamento grego antigo, filosofia e mitologia encontravam-se unidas e só vieram a se separar no século XVII, com a ciência galileana.

b) A atitude filosófica caracteriza-se pela passagem do senso comum para o bom senso: enquanto o senso comum é conhecimento acrítico e fragmentário da realidade, o bom senso trata de organizá-lo criticamente em um todo coerente, o qual podemos chamar de filosofia de vida.

c) A dúvida e a incerteza do pensamento caracterizam exemplarmente a atitude filosófica: “Só sei que nada sei” é, desde Sócrates, a proposição que expressa o método, por excelência, da filosofia.

d) As indagações filosóficas se realizam de modo não sistemático, são perguntas sobre a capacidade e a finalidade humanas para conhecer e agir.

e) A exigência de rigor, clareza e crítica é própria da atitude filosófica. Em seu exercício ordinário, a filosofia é essencialmente teórica, mas isso não significa que ela esteja à margem do real (do mundo).

Aula 3: escola: espaço democrático e de conhecimento

Caro aluno, agora chegou a hora de discutirmos a escola como espaço de democratização do saber e de construção do conhecimento. Isso também é uma questão filosófica. O que será uma escola democrática? A sua escola é? Qual a relação de escola democrática com a filosofia?

Uma das características marcantes desse tipo de escola é o diálogo entre todos os envolvidos no processo: por exemplo, pais, educadores e estudantes se reúnem em uma Assembleia para conversarem sobre o que é necessário para a escola, desde o conteúdo na sala de aula, até se a escola precisa de pintura ou não, em algumas escolas até as crianças de dois anos participam desta reunião.

A escola democrática é diferente da escola tradicional. Os alunos junto com os professores escolhem o que será aprendido. A outra é a escola que muitos de nós estudamos, ou estudou, onde as coisas simplesmente são impostas aos alunos, como se estes não fizessem parte do processo.



<http://envolverde.com.br/portal/wp-content/uploads/2012/04/1307.jpg>

A escola, enquanto espaço de construção de conhecimento, deve despertar o interesse de alunos pela preservação da Escola através de aprendizado

multidisciplinar. O espaço escolar e conhecimento podem despertar projeto de interesse dos alunos das escolas para preservação da Escola como patrimônio público-cultural. Por isso, cuide da sua escola.



<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://3.bp.blogspot.com>

Atividade 3

Caro aluno, agora chegou a hora de exercitarmos o que foi estudado!

Leia com atenção e responda o que se pede. Acredite em você mesmo!

1. “Só se pode entender o que é a filosofia, a que ponto ela não é uma coisa abstrata – da mesma forma que um quadro ou uma obra musical não são absolutamente abstratos –, só através da história da filosofia, com a condição de concebê-la corretamente. (...) Há uma coisa que me parece certa: um filósofo não é uma pessoa que contempla e também não é alguém que reflete. Um filósofo é alguém que cria. Só que ele cria um tipo de coisa muito especial, ele cria conceitos. Os conceitos não nascem prontos, não andam pelo céu, não são estrelas, não são contemplados. É preciso criá-los, fabricá-los em função dos problemas que são constituídos, problemas que o pensamento enfrenta e que têm um sentido. [Em suma,] fazer filosofia é constituir problemas que têm um sentido e criar os conceitos que nos fazem avançar na compreensão e na solução dos problemas”. Gilles Deleuze. (COTRIM. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006).

Sobre o excerto acima seguem as seguintes afirmações:

I. Para Deleuze a tarefa do filósofo é criativa.

II. Conforme a concepção de Deleuze cabe à filosofia contemplar e refletir sobre os problemas que existem desde sempre e, para eles, encontrar conceitos que verdadeira e definitivamente os solucionem.

III. A filosofia é uma atividade criativa, assim como a arte, no entanto o que ela cria são conceitos.

IV. Deleuze retira do filósofo o direito à reflexão sobre o mundo ou sobre o que os outros filósofos pensaram.

Dessas afirmações

a) apenas uma está correta.

b) apenas uma está incorreta.

c) duas estão corretas e duas estão incorretas.

d) todas estão corretas.

e) todas estão incorretas.

Avaliação

Vamos fazer uma avaliação? Não fique preocupado. Avaliação é um momento de colarmos em prática o que aprendemos.

Leia com atenção as seguintes questões, pense e responda. Acredite, você é capaz!!

1. Explique a diferença entre ciência e cientificismo.

2. Como a escola pode ser um espaço de democracia e de construção de novos saberes? Justifique sua resposta.

As questões de 3 a 5 são objetivas. Assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

3. Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

() O saber científico, em última análise, se opõe ao saber filosófico: os conhecimentos científicos são inquestionavelmente certos, coerentes e infalíveis. Diferente disto, a atitude filosófica é, por excelência, caracterizada como indagação e crítica, cujos principais norteadores são a dúvida e a incerteza.

() O saber científico, em última análise, não se opõe ao saber filosófico. O que os diferencia é, sobretudo, uma questão de enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca estabelecer uma interdisciplinaridade dos diversos campos do saber.

() O trabalho da ciência pressupõe, como condição, o trabalho da filosofia. As pretensões da ciência são fundamentadas, principalmente, na confiança que ela deposita na racionalidade dos conhecimentos: este fundamento das ciências, por exemplo, não é científico, mas sim filosófico.

() A reflexão empreendida pela filosofia deve, necessariamente, ser desinteressada, neutra e, principalmente, separada do que ocorre no mundo. Ela tem um compromisso com o rigor e a verdade dos resultados das pesquisas científicas, ou seja, pelo fato de ser uma disciplina teórica, deve, necessariamente, abster-se dos acontecimentos da vida social.

a) V – F – V – V.

b) F – F – F – V.

c) F – V – V – F.

d) F – V – F – F.

e) F – V – F – V.

4. Sobre o conceito Filosofia, assinale a alternativa CORRETA.

a) É o exame do conhecimento em sua generalidade que se desdobra por meio da dialética humana: da prática ao conhecimento e desse conhecimento de retorno à prática.

b) É um exercício sistemático do pensar com clara inspiração científica.

c) É, por si mesma, uma interface sistemático-conceitual que busca ser a extensão do conhecimento rigoroso e sistematizado.

d) É uma análise lógico-crítica da realidade.

5. “Reflexão significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo. A reflexão filosófica é radical porque é um movimento de volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se a si mesmo, para indagar como é possível o próprio pensamento. Não somos, porém, somente seres pensantes. Somos também seres que agem no mundo. [...] A reflexão filosófica também se volta para essas relações que mantemos com a realidade circundante, para o que dizemos e para as ações que realizamos nessas relações.”

Sobre a Filosofia, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmações:

- I. Independentemente de seu conteúdo ou objeto, uma característica fundamental da Filosofia é a indagação, a interrogação.
- II. A Filosofia direciona perguntas como “o que é?”, “por que é?” e “como é?” ao mundo que nos cerca, ao próprio homem e às relações que o homem estabelece.
- III. A Filosofia não é algo importante porque não somos apenas seres pensantes.
- IV. A reflexão sobre o conhecer e o agir humanos fazem parte da reflexão filosófica.
- V. A reflexão filosófica é radical porque é feita sem nenhum tipo de objetivo.

Das afirmações feitas acima

- a) apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b) apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) apenas as afirmativas I, II, III e V estão corretas.
- d) todas as afirmativas estão corretas.
- e) todas as afirmativas estão incorretas.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 4º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. ATENÇÃO: não se esqueça de identificar as fontes de pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

1 – *"Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada".* Ayn Rand, filósofa russo-americana, judia, fugitiva da revolução russa, que chegou aos Estados Unidos na metade da década de 1920.

Questão: segundo o texto, por que pode-se falar em *sociedade condenada*? Que soluções podem ser apresentadas para tal fato? Justifique.

Referências

- [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 4ª edição São Paulo: Moderna, 2009.
- [2] ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. Tomo II. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- [3] CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo, 2002, p. 23.
- [4] CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 1ª edição. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2011.
- [5] COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos da Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [6] MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. *A Filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.
- [7] MONDIN, B. *Introdução à Filosofia*. São Paulo, 1981.
- [8] PLATÃO. *A República*. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda

Raquel Costa da Silva Nascimento

Fabiano Farias de Souza

Peterson Soares da Silva

Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Giovânia Alves Costa

Julio Cesar F. Offredi